



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade
Contemporânea

A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMAÇARI

Fabiana dos Santos Silva

Camaçari- BA
2020

**A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DA
EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMAÇARI**

Dissertação apresentada a Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para aprovação no Programa de Pós-graduação - Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

**Camaçari-BA
2020**

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

S586 Silva, Fabiana dos Santos

A família e o Ensino Religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari / Fabiana dos Santos Silva . – Salvador, 2020.

63 f.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação . Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

1. Família 2. Ensino Religioso 3. Educação Integral I. Fornasier, Rafael Cerqueira – Orientador II. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação III. Título.

CDU 372.82(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

Fabiana dos Santos Silva

**"A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CAMAÇARI"**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família
na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

Salvador, 05 de março de 2020.

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Rafael Cerqueira Fornasier
Orientador(a) - (UCSAL)


Prof.ª Dr.ª Suzana Filizola Brasiliense Carneiro - (UNIP)


Prof. Dr. Giancarlo Petrini - (UCSAL)

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo que, em sua breve passagem entre nós como homem, nos ensinou tudo sobre
perdão e amor;

À minha mãe que sempre me inspirou a realizar projetos e alçar voos que poucos acreditavam
que eu poderia.

Aos meus queridos: esposo e filho, que estiveram presentes no período da construção desse
trabalho, mesmo quando eu não podia oferecer a atenção que eles mereciam.

Ao professor Rafael, orientador sábio, presença centrada que me mostrou alternativas para
concluir meus textos, sempre respeitando meu ritmo;

Ao professor Petrine, que aceitou fazer parte dessa banca e contribuiu muito me encorajando a ir
além na minha pesquisa.

À professora Suzana Filizola, que aceitou participar dessa banca com prontidão e carinho, me
fazendo ampliar o olhar para outros aspectos dessa pesquisa e contribuindo para qualificar ainda
mais esse trabalho.

SILVA, Fabiana dos Santos. A família e o Ensino Religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari. Salvador, 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica do Salvador. Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

RESUMO

A presente pesquisa objetiva analisar a família e o ensino religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari, considerando que as demandas do século XXI impulsionam as pessoas a buscar uma educação para além da dimensão intelectual. É preciso pensar também nas dimensões físicas, emocionais, sociais e não menos importante a dimensão espiritual. A oferta do ensino religioso nas escolas públicas em classes do Ensino Fundamental é uma realidade apresentada para contribuir com a demanda dessa educação integral que contemple todas essas dimensões. A pesquisa realizada, utilizou o método de natureza exploratória; assim tornou mais explícito o problema e aprofundou as ideias sobre o objeto estudado. Na primeira fase utilizamos a técnica da documentação indireta, trazendo referência bibliográfica para falarmos das bases legais que respaldam o ensino religioso na escola pública, e as opiniões dos autores que defendem e dos que refutam esse ensino nas instituições públicas escolares. Foram desenvolvidas discussões sobre a formação integral do ser e, principalmente, como essa pode ser alcançada com a contribuição da família e do Ensino Religioso ofertado na escola. Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo em três escolas do município de Camaçari, cuja fonte de coleta de dados foi a aplicação de entrevista semiestruturada com três professores que lecionam a disciplina Ensino Religioso e também com os pais dos estudantes, finalmente a aplicação do questionário com alunos do 8º ano, que estiveram presentes no dia da aplicação. Os resultados encontrados na pesquisa supracitada revelam que o componente curricular Ensino Religioso é ofertado obrigatoriamente nas escolas dos Anos Finais, apenas no 8º ano, porém sem qualquer tipo de formação específica ou continuada para os professores que lecionam a disciplina.

Palavras-chave: Família. Ensino Religioso. Educação integral.

SILVA, Fabiana dos Santos. The family and Religious Education in the process of integral education of elementary school students in municipal schools in Camaçari. Salvador, 2019. Dissertation (Master's). Catholic University of Salvador. Superintendence of Research and Graduate Studies. Master's in Family in Contemporary Society.

RESUME

This research aims to analyze the family and religious education in the process of integral education of elementary students in municipal schools in Camaçari, considering that the demands of the 21st century drive people to seek education beyond the intellectual dimension. It is also necessary to think about the physical, emotional, social dimensions and not least the religious dimension. The offer of religious education in public schools in elementary school classes is a reality presented to contribute to the demand for this comprehensive education that includes all these dimensions. The research carried out, used the method of exploratory nature; thus, it made the problem more explicit and deepened the ideas about the object studied. In the first phase, we used the indirect documentation technique, providing a bibliographic reference to talk about the legal bases that support religious teaching in public schools, and the opinions of the authors who defend and those who refute this teaching in public school institutions. Discussions were developed about the integral formation of the being and, mainly, how this can be achieved with the contribution of the family and the Religious Education offered in the school. Then, field research was carried out in three schools in the municipality of Camaçari, whose source of data collection was the application of a semi-structured interview with three teachers who teach the discipline Religious Education and also with the parents of the students, finally the application questionnaire with 8th grade students, who were present on the day of application. The results found in the aforementioned research reveal that the Religious Education curricular component is mandatorily offered in the schools of the Final Years, only in the 8th year, but without any type of specific or continued training for teachers who teach the discipline.

Keywords: Family. Religious education. Comprehensive education.

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Capítulo 1- Os ensinamentos religiosos nas famílias contemporâneas e o processo da educação integral.	17
1.1 A família como geradora de bens relacionais.....	20
1.2 A família no processo de desenvolvimento do adolescente: Abordagem Psicossocial.....	22
Capítulo 2- Educação Integral.....	26
2.1 Contribuição da escola: Ensino religioso para educação integral do ser.....	29
Capítulo 3 – Metodo.....	33
3.1 Delineamento.....	33
3.2 Participantes.....	33
3.3 Instrumentos.....	34
3.4 Procedimentos.....	34
Capítulo 4 – Resultados e Discussão.....	36
4.1 Famílias.....	37
4.2 Estudantes.....	40
4.3 Professores.....	43
4.4 O Ensino Religioso no município de Camaçari.....	47
Considerações Finais.....	49
Referencias.....	52
APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	55
APÊNDICE 2 – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	57
APÊNDICE 3 - Roteiro de Entrevista Semiestruturado - Professores.....	59
APÊNDICE 4 – Roteiro de Entrevista Semiestruturado - Pais.....	61
APÊNDICE 5 – Questionário - Estudantes.....	63
ANEXO 1 - Parecer Consubstanciado do CEP.....	65

INTRODUÇÃO

A referida pesquisa desenvolveu um estudo a respeito das contribuições da família e do Ensino Religioso nas escolas públicas em classes do Ensino Fundamental para uma educação integral, entendendo que a família é a instituição que estabelece o primeiro contato com a pessoa, sendo totalmente responsável por seu desenvolvimento biopsicossocial por um período, compartilhando logo após a responsabilidade desse desenvolvimento com a escola.

Nesse sentido, abordar esse tema é de grande relevância social, pois as demandas do Século XXI impulsionam as pessoas a buscar uma educação para além da dimensão intelectual; é preciso pensar também nas dimensões físicas, emocionais, sociais e, não menos importante, na dimensão espiritual. A oferta do Ensino Religioso nas escolas públicas em classes do Ensino Fundamental é uma realidade apresentada para contribuir com a demanda dessa educação integral que contemple todas essas dimensões.

Os ensinamentos religiosos, independente da crença, desenvolvem nas pessoas significados para sua existência, sendo um espaço de produção cultural, além de possibilitar a construção de valores essenciais à vida em sociedade. Contudo, é preciso questionar: quais as contribuições da família e do ensino religioso na educação integral do ser humano no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Camaçari?

A pergunta acima explicita o problema da referida pesquisa, delimitando o campo de investigação e revela as temáticas norteadoras do estudo:

- Família e escola.
- O Ensino Religioso nas escolas públicas.
- Educação integral.

O objetivo geral desse trabalho é identificar como as escolas públicas de Camaçari tem aplicado a disciplina Ensino Religioso inserida no currículo, e qual tem sido sua contribuição e da família para educação integral dos estudantes do Ensino Fundamental nas escolas municipais. Como desdobramento do objetivo geral, seguem os seguintes objetivos específicos.

- Apresentar os conceitos referentes a educação integral.
- Descrever como é concebido o Ensino Religioso através dos documentos oficiais de educação.

- Analisar a contribuição que a família e o Ensino Religioso transmitem para o desenvolvimento do adolescente no processo educacional para a vida.
- Descrever como o ensino religioso é concebido nas escolas públicas do município de Camaçari, através da análise dos dados coletados nas pesquisas de campo realizadas nas escolas.

Por compreender que a presença do Ensino Religioso nas escolas continua sendo um assunto em pauta na atualidade, este estudo se fará bastante relevante socialmente quando ampliar o entendimento a respeito da contribuição da família e da escola com a disciplina Ensino Religioso no processo da educação integral dos educandos do Ensino Fundamental.

Muitos trabalhos de pesquisa são realizados a respeito do Ensino Religioso nas escolas públicas, porém se faz pertinente às pesquisas voltadas para a reflexão acerca da contribuição da disciplina para o desenvolvimento pleno da pessoa na fase da adolescência, interagindo com o que é ensinado pela família.

A princípio, cabe o seguinte questionamento: O que significa educação integral de uma pessoa? Refletiremos sobre essa questão ao longo desse trabalho.

Conceituarmos a educação integral é importante, em razão de habitualmente relacionarmos a ideia dos aspectos concretos da pessoa, muito influenciada pela concepção cartesiana que separa as dimensões do ser e ainda hierarquiza valorizando mente e corpo em detrimento da emoção e do espírito, por considerá-las primitivas, irracionais ou imaginárias. As legislações educacionais privilegiam a ideia da educação integral voltada para os conhecimentos, habilidades e os valores morais, ficando à margem as dimensões emocionais e espirituais, por motivos equivocados de entendimento sobre laicismo e espiritualidade. (YUS, 2002).

Miguel Arroyo, em 2013, no vídeo publicado no site do Centro de Referência em Educação Integral, explicita que a educação integral concebe o ser humano íntegro, enquanto sujeito de respeito, de cultura de valores e a educação precisa dar conta de todas essas dimensões, entendendo que não se trata de ampliação da carga horária dentro do espaço escolar, pois há educação também em outros espaços, inclusive na família.

Não existe uma única definição para educação integral, mas tomaremos para esse trabalho conceitos que estão relacionado à educação holística proposta pelo americano R.Miller, (1997 apud YUS, 2002, p.16):

São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano.

Relevantes discussões a respeito da educação em todo mundo corroboram com a perspectiva de uma educação integral, a exemplo do Fórum Mundial de Educação em 2015, em Incheon, na Coreia do Sul, que estabeleceu a Declaração de Incheon para a Educação 2030, postulando assim uma nova visão para educação:

Essa visão vai além de uma abordagem utilitária da educação e integra múltiplas dimensões da existência humana. Ela entende a educação como inclusiva e crucial na promoção da democracia e dos direitos humanos, da cidadania global, da tolerância e do engajamento civil, bem como do desenvolvimento sustentável. A educação facilita o diálogo intercultural e fomenta o respeito pela diversidade cultural, religiosa e linguística, aspectos vitais para alcançar a coesão e a justiça social. (UNESCO, 2015, p.26)

No mesmo contexto, o documento sancionado em 2017, a Base Nacional Comum Curricular, trata de forma mais abrangente e afirma seu compromisso com uma Educação Integral quando:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e o desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2017, p. 14).

Além dos pressupostos citados acima, o mesmo documento estabelece o componente curricular Ensino Religioso como disciplina de todos os anos de escolaridade do Ensino Básico; Nesse sentido as reflexões comungam com o que entendemos aqui como uma formação voltada para o ser integral, repleto de subjetividades que envolvem sua faceta biológica, cultural e social. Ainda a respeito de sua faceta cultural, vale citar os ensinamentos religiosos que em primeiro momento são aprendidos em casa, passados por seus familiares, como valores de extrema importância.

O conceito de pluralidade cultural é proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e diz respeito a uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar caminhos para que a educação escolar seja fomentadora de temas que diminuam os preconceitos.

Nesse contexto, em alguns momentos o Ensino Religioso se mostra conflitante, já que, vivemos em um Estado laico. Portanto, a escola pública precisa também exercer a laicidade. Mas o conflito se configura quando a escola se depara com uma pluralidade religiosa, e não consegue determinar os conteúdos do currículo para esta disciplina, muitas vezes sem norte, acaba, negando ou menosprezando os ensinamentos que os adolescentes já trazem de sua família

Vivemos em um país pluralista onde diversas manifestações culturais convivem em um mesmo espaço social. Mas o que dizer de um ensino religioso dentro das escolas, concebido pela Constituição Federal de 1988, que estabelece a matrícula facultativa, como disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental?

O questionamento acima está na pauta de relevantes discussões. No mês de setembro de 2017 o Supremo Tribunal retomou o julgamento sobre Ensino Religioso nas escolas públicas, julgando improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade movida pela Procuradoria-Geral da República que defendeu que o Ensino Religioso nas escolas públicas seja genérico, sem abordar uma religião ou crença específica, e ampliando a visão para os aspectos históricos e sociais das religiões. Porém, alguns discordam ao considerar que o ensino de religiões específicas pode sim ser oferecido nas escolas públicas.

Os acontecimentos mencionados apontam para diversos estudos, e para início de discussão, partilhamos das ideias de Cury, quando afirma que:

Em nosso país, o ensino religioso, legalmente aceito como parte dos currículos das escolas oficiais do ensino fundamental, na medida em que envolve a questão da laicidade do Estado, a secularização da cultura, a realidade socioantropológica dos múltiplos credos e a face existencial de cada indivíduo, torna-se uma questão de alta complexidade e de profundo teor polêmico (CURY, 1993, p.184).

Assim, para compreendermos essa questão polêmica, precisaremos nos debruçar para além do currículo oficial, já que nesse, todas as questões se apresentam como bem resolvidas, mas na

prática da sala de aula o que impera é um currículo repleto de experiências educacionais que não são explicitadas no currículo formal.

Na contemporaneidade, é comum a indisposição em reconhecer e respeitar as diferenças de ideias ou de crenças de diferentes famílias, porém é frequente vermos muitos ainda depositarem suas expectativas positivas na escola, considerando ser um lugar democrático e distante de qualquer proselitismo.

A educação “seria uma atividade voltada para a entrega de um produto que, como qualquer outra posse, poderia ser possuída e desejada para sempre” (BAUMAN, 2002, p. 47) e sua expectativa se dava na medida em que oferecia um conhecimento que tinha valor para toda vida. No entanto, na atualidade o que vemos é a modernidade líquida, e as instituições fragilizadas pela fluidez dos relacionamentos. O currículo é uma construção social intencional, portanto “é necessário reintegrar o currículo oficial à análise do papel do currículo na produção e reprodução cultural e social, ao lado, evidentemente, do currículo oculto” (MOREIRA; TADEU, 2011, p.40).

Nesse sentido, é imprescindível discutirmos sobre o papel da família e do ensino religioso na formação integral dos estudantes no Ensino Fundamental nas escolas, posto que esta disciplina compõe o currículo oficial, e as questões religiosas estão postas como conhecimento em toda parte, inclusive nas escolas.

Para Petrini, Alcântara e Moreira (2009), a temática família é palco de discussões quando se especula acerca da importância de seu papel. Para muitos, ela deveria permanecer inalterada, ou seja, atrelada a conduta conservadora, outros defendem que o indivíduo, por meio dela, atinge a socialização. O que é notório é que a família contribui para formação da personalidade de seus integrantes, não permanecendo inalterada no decorrer dos anos. É na família que a criança estabelece suas primeiras relações; ela é uma instituição importante no processo de socialização, bem como no desenvolvimento da pessoa, ensinando seus valores e transmitindo sua cultura. Porém, relevantes mudanças vêm alcançando a realidade familiar. Atualmente as famílias apresentam diferentes arranjos: os pais já não são os únicos provedores econômicos, e as mulheres também estão inseridas no mercado de trabalho, ambos os cônjuges trabalhando fora de casa, precisam cada vez mais contar com o auxílio dos colaboradores na educação dos filhos. Nesse sentido a escola ocupa uma parcela enorme nessa colaboração, no entanto esse amplo auxílio não pode e não deve sobrepor o papel da família.

O caráter facultativo da disciplina Ensino Religioso nas escolas é outra questão de pesquisa, que não podemos nos omitir em trazer para a discussão, pois apesar do seu caráter facultativo, ainda não há uma organização nas instituições escolares para garantir outra opção de atividade caso a família e o estudante optem por não participar desta aula. O que implica na não efetivação do direito facultativo com a impossibilidade de escolha, porque para este ser efetivado, haveria a necessidade de um espaço dirigido pela instituição escolar com oferta de outras atividades pedagógicas. (CURY, 2004).

Há os que defendem e há os que refutam o Ensino Religioso nas escolas públicas. Os autores que defendem discorrem que existe uma má interpretação no que tange ao o termo laicidade do Estado, pois afirmam que este não exclui as religiões e suas confissões de fé, e que o ensino religioso não interfere nas convicções pessoais daqueles que optam por não professar nenhuma religião. No entanto afirmam que a laicidade garante aos cidadãos que nenhuma religião, crença ou templo poderá restringir os direitos do Estado ou usá-los para interesses próprios. (DOMINGOS, 2009).

Em contraponto os que refutam postulam entre tantos argumentos, que o conjunto de dispositivos tratados na Constituição Federal, no art. 5º, já daria conta de deixar a encargo das instituições religiosas seus ensinamentos, como descreve Cury:

Esse conjunto de princípios, fundamentos e objetivos constitucionais, por si sós, dariam amplas condições para que, com a toda a liberdade e respeitadas todas as opções, as igrejas, os cultos, os sistemas filosófico-transcendentais possam, legitimamente, recrutar fiéis, manter crentes, manifestar convicções, ensinar seus princípios, fundamentos e objetivos e estimular práticas em seus próprios ambientes e locais. (CURY, 2004, p.184).

Percebe-se que nesses discursos a família e o seu papel, no que tange aos ensinamentos religiosos, se quer são citados. Não existe a consideração de que a família deveria ser a primeira responsável por ensinar princípios religiosos.

O papel da família deveria ser o primeiro a ser pensado, pois é nela que se constituem as primeiras definições morais de certo ou errado, de justo ou injusto, da fé e de suas crenças, nesse sentido não se pode deixar somente ao encargo da escola ou até mesmo de instituições religiosas o legado dos primeiros ensinamentos destinados à família, portanto,

Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustentam como instituições (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.101).

O Estado laico não adota religião e não defende o proselitismo em favor de nenhuma delas. Porém a escola tem obrigação de oferecer um ensino religioso. Sabemos que na prática pedagógica existe um fazer que não precisa de diretrizes a serem seguidas. O educador, por meio da sua práxis transmite saberes, valores, práticas e ideologias que não estão reveladas no currículo formal, mas são ensinados de forma implícita. Ainda, o currículo oculto é também visto por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais importantes. (SILVA, 2003).

É preciso entender que existe um papel a ser desempenhado pela instituição escolar, que mesmo não estando explícito nos documentos orientadores permeiam o cotidiano da sala de aula, e por meio da disciplina Ensino Religioso a escola lança um olhar sobre a formação integral do adolescente, na compreensão de valores e do respeito às crenças diversas.

A relação entre escola, por meio da disciplina Ensino Religioso e família, ainda merece ampla discussão, pois, para contribuir significativamente para quebra de intolerâncias o diálogo com todos os atores envolvidos, faz-se pertinente. Aquele que se abre ao mundo e aos outros lança com seu ato a relação dialógica em que se confirma como questionamento, como inconcluso em permanente movimento na história. (FREIRE, 2015).

É impossível pensar uma formação integral da pessoa que não marque o seu começo nas vivências familiares. É na família que as aprendizagens básicas se iniciam, também é na família que devemos ser acolhidos e protegidos na infância, recebemos os valores religiosos. Porém antes de ampliar sua rede de convivência, a criança não tem consciência da manifestação desses valores, nem mesmo que esses não são universais, mas, diverso e plural no contexto social.

Ao ingressar na escola, a criança amplia sua rede de convivência e começa a perceber que os valores religiosos apreendidos na família, não são comuns entre todos, mas, diverso. É nesse momento que a interlocução família-escola precisa acontecer de forma harmoniosa e produtiva. Harmoniosa no sentido de promover a interação entre todos, estabelecendo como princípio maior o respeito aos ensinamentos religiosos apreendidos na família. Trata-se de reconhecer que o Ensino Religioso no contexto da educação formal deve ter o objetivo de alcançar

o desenvolvimento humano global, que implicaria em compreender as diferenças de crenças e promover a valorização de princípios éticos.

Enfim, pensar o papel da família na formação integral da pessoa é fundamental, pois o desenvolvimento da criança para uma vida em sociedade precisa começar nessa primeira instituição. Já a escola assume papel também fundamental, pois poderá por meio de seus ensinamentos no contexto da disciplina religião contribuir para formação da pessoa, valorizando a diversidade dos sagrados e respeitando o que os estudantes já trazem de ensinamento dos seus lares.

O Ensino Religioso nesse contexto apresenta-se como um importante elemento dentro da educação, garantindo o fomento de valores éticos, morais e espirituais que contribuam para a formação plena da pessoa, menos preconceituosas e intolerantes às diferenças de qualquer espécie.

As contínuas reflexões no decorrer desse trabalho a respeito de temáticas subjetivas da humanidade, a exemplo do porquê da existência, o porquê do nascimento e da morte, culmina com uma também importante discussão sobre espiritualidade e religiosidade.

Na referida pesquisa os dois conceitos serão usados, quando estivermos falando da integralidade do ser, falaremos da sua espiritualidade, e para desenvolvimento dessa dimensão humana falaremos dos ensinamentos religiosos, que contribui para formação de uma pessoa plena.

As temáticas tratadas até aqui, percorrem caminhos para produção de conhecimentos científicos, porém os anseios do pesquisador por respostas nascem ainda no senso comum, nesse sentido, é de suma importância logo de início estabelecer como base o rigor para pesquisa, mediante o uso de métodos e técnicas adequados.

A referida pesquisa realizada, é de natureza exploratória; assim tornou mais explícito o problema e aprofundou as ideias sobre o objeto estudado.

Na primeira fase, utilizamos a técnica da documentação indireta, trazendo referência bibliográfica para falarmos das bases legais que respaldam o ensino religioso na escola pública, e as opiniões de diversos autores que defendem e outros que refutam este ensino nas instituições públicas escolares. Foram desenvolvidas discussões sobre a formação integral do ser, e principalmente como essa pode ser alcançada com a contribuição da família e do Ensino Religioso ofertado na escola.

Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo com a abordagem qualitativa, cuja fonte de coleta de dados foi a aplicação de entrevista semiestruturada e questionário com os estudantes.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal. Após aprovação de número 3.350.405, a pesquisadora convidou para participar da pesquisa professores, estudantes e os pais destes estudantes residentes em Camaçari-BA, pertencentes às três comunidades escolares, previamente chamadas a participar. Após o consentimento dos mesmos, foi realizada entrevista com os pais e professores e a atividade de aplicação do questionário com os estudantes presentes no dia da aplicação.

Realizada a coleta de dados, utilizamos o método da análise de conteúdo para atingir uma compreensão para além de uma leitura comum dos dados. A escolha por esse método deve-se a oportunidade de transpor as incertezas advindas das hipóteses construídas no projeto de pesquisa e pela oportunidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão dos significados e pela necessidade de revelar as relações que se estabelecem além das respostas propriamente dadas nas entrevistas.

Nos capítulos que se seguem, serão apresentados elementos que contribuem para pensar e discutir o objeto de pesquisa. A discussão acerca da família e os ensinamentos religiosos no processo da educação integral, serão feitas no capítulo 1. No capítulo 2 nos debruçaremos no entendimento da contribuição da escola com a disciplina do Ensino Religioso para educação integral do ser. O capítulo 3, será dedicado à reflexão acerca do método escolhido. Frente aos dados coletados partiremos para exposição dos resultados e discussão no capítulo 4. Tal estrutura ao mesmo tempo que possibilita a organização do pensamento, auxilia nas reflexões acerca de temas tão complexos que estão interligados.

1.OS ENSINAMENTOS RELIGIOSOS NAS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS E O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A instância familiar brasileira vivencia diversas mudanças em seus formatos e contextos relacionais, como afirma Petrini (2004, p.17): “A família patriarcal [...], entrou em colapso há tempo. Os modelos de comportamentos que regulamentavam as relações entre os sexos e as relações de parentesco foram abandonados [...]”.

O enfraquecimento da instituição familiar patriarcal a princípio pode parecer positiva, por assegurar autonomia e direitos individuais aos seus membros, porém,

Se, por um lado, há um aspecto positivo, que é a recusa da tradicional repressão familiar, baseada em uma autoridade heterônoma, por outro lado há um aspecto negativo: a antiga autoridade não foi substituída “por formas menos autoritárias ou verdadeiramente mais livres”. Não houve a substituição por algum tipo positivo de autoridade. Destruídos os antigos laços, que bem ou mal contribuíam para a formação do sujeito autônomo e para seu equilíbrio psíquico-moral (afetividade, disciplina, solidariedade, memória da tradição), enfraquecem-se as aspirações coletivas e os indivíduos mergulham na multidão solitária. (ARANHA, 1996 p.61).

Logo, o que vemos hoje são famílias que não se reúnem para momentos de diálogo ou um simples passeio, isso porque os pais estão extremamente envolvidos com atividades de trabalho, na busca de condições financeiras melhores, na maioria dos casos para proporcionar aos seus filhos bens materiais que eles não tiveram acesso quando crianças ou adolescentes.

Como consequência dessa ausência, aumenta a dificuldade dos pais em educar seus filhos, que apesar de terem muito mais do que seus pais tiveram, não conseguem satisfação ou contentamento. Estão sempre querendo mais e mais. No entanto, nem todos os desejos humanos podem ser satisfeitos com valores monetários:

Ademais, nem todos os custos são monetários, e os que não o são jamais poderão ser medidos e calculados. Eles desafiam as capacidades e as propensões dos agentes racionais que somos preparados para ser, e que lutamos para ser. “Formar uma família” é como pular de cabeça em águas inexploradas e de profundidade insondável. (BAUMAN, 2004, p.61)

Frente às mudanças instauradas nas famílias, é importante pensar em uma das suas funções primárias, a educação de seus filhos. Como esta acontece nos dias atuais?

Diante do questionamento, vale compreender a origem da palavra, “educação” que possui procedência latina oriunda a partir de dois termos: *educare* (alimentar, cuidar, criar) e *educere* (tirar para fora, conduzir para modificar um estado).

No que diz respeito aos diferentes tipos de educação podemos defini-la como: informal, não-formal e formal. A educação informal consiste em uma educação não-intencional ou não-sistematizada, é o que ocorre, por exemplo, na família. A formal é sistemática, é “aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente” (LIBÂNEO, 2010, p. 88), educação típica das escolas. Já a não-formal consiste em “atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” (LIBÂNEO, 2010, p. 89) que ocorre, por exemplo, em grupos sociais. Todas essas modalidades possuem forte influência na formação da personalidade da pessoa.

O ser humano é um ser complexo que desenvolve sua personalidade e seu caráter a partir das relações que mantém com as diversas instituições sociais em que está inserido. Desse modo, essa personalidade é desenvolvida através do chamado processo de socialização, e não é simplesmente uma característica biológica; ou seja, embora o ser humano nasça com maiores potencialidades que os demais animais, muitas dessas potencialidades só serão desenvolvidas através desse processo de socialização. A família, a escola, e a religião são exemplos de instituições sociais básicas que contribuem para essa formação da personalidade (TOSCANO, 2001).

O fenômeno religioso vivenciado no Brasil influencia consideravelmente as relações nas famílias. É comum que os pais queiram educar os filhos nos princípios ensinados em sua instituição religiosa e até mesmo quererem que esses sejam inseridos em sua religião desde a infância. Isso acontece porque conforme mostra uma pesquisa realizada em uma universidade no Sul da Califórnia, intitulada (*O Longitudinal Study of Generations*), que mapeou a relação entre a religião e a vida familiar na população norte-americana por 40 anos, muitos pais ainda acreditam que crianças educadas em contextos familiares religiosos, serão pessoas que desenvolverão naturalmente fortes valores morais e éticos. Porém essa mesma pesquisa revela que essa crença não se confirma. Muito pelo contrário, o estudo concluiu que as crianças que vivem em contextos familiares onde seus pais não professam nenhuma fé, tendem a serem mais altruístas.

A educação integral visa educar para todas as dimensões humanas, intelectual, emocional, social, físico, artístico e espiritual, de modo a potencializar todas elas.

Nesse sentido, é preciso compreender que educar para integralidade do ser é muito mais que inserir crianças e adolescentes em comunidades religiosas, a dimensão espiritual no contexto familiar, para atingir seus objetivos de êxito deve contribuir para formação do ser espiritualizado, que está para além de apenas inseri-los em comunidades religiosas.

Não há como negar que “o conhecimento científico não basta para toda a verdade sobre o universo e, ao contrário, a reação fundamentalista contra o cientificismo não abrange o significado total da espiritualidade”. (YUS, 2002, p.115). Essa constatação, reafirma a consideração das famílias em pensar que é importante transmitir seus ensinamentos religiosos como possibilidade de atender às demandas de um mundo em que só a ciência não responde a todos os questionamentos.

A família é a instituição onde a pessoa participa com a integralidade do seu ser. (DONATI, 2008), isso porque nesse ambiente, como já citado, não existe uma intencionalidade formal e sistematizada dos ensinamentos, porém os exemplos dados no contexto familiar, ensinam muito mais que palavras. Nesse sentido,

a família é desafiada a, no cotidiano de suas relações, não perder do seu horizonte, o espaço da convivência que possibilita o encontro com o/a outro/a, a construção de vínculos duradouros que se estendem no tempo, o compartilhar de dificuldades e a convergência de desejos em prol da construção de projetos comuns. (ENGELMANN; PETRINI, 2016, p.57).

A educação religiosa ofertada aos filhos pela família com o intuito de contribuir com a sua formação integral, através da potencialização da sua dimensão espiritual, precisa trazer a vivência da dádiva para seu contexto cotidiano.

O texto “Ensaio sobre a Dádiva”, assinado pelo antropólogo francês Marcel Mauss (2003), considera que todas as sociedades independentemente do contexto histórico e cultural, apresentam a presença constante de um sistema de reciprocidades, que ele chama de fenômeno de troca e de contrato, e acredita ser esse fenômeno humano comum a qualquer sociedade. A partir de uma tríplice obrigação coletiva de doação, de recebimento e devolução de bens simbólicos e materiais, conhecido como dom ou dádiva.

E, como constataremos que essa moral e essa economia funcionam ainda em nossa sociedade de forma constante e, por assim dizer, subjacente, como acreditamos ter aqui encontrado uma das rochas humanas sobre as quais são construídas nossas sociedades, [...] . (MAUSS, 2003, p.188-189).

Segundo Engelmann e Petrini, (2016, p.57), “aceitar um presente de alguém é aceitar algo da sua essência, fazendo-se necessário retribuir o que constitui parcela de sua natureza e substância”. Nessa perspectiva, nos relacionamentos familiares em especial, entre pais e filhos, a dádiva fortalece o vínculo, na medida em que ambos mutualmente se presenteiam com sua presença que gera aprendizagens para a vida, construindo juntos num ambiente de doação e retribuição, o significado de questões que a ciência não responde.

“Que adotemos então como princípio de nossa vida o que sempre foi um princípio e sempre o será: sair de si, dar, de maneira livre e obrigatória; não há risco de nos enganarmos”. (MAUSS, 2003, p.301). Para transmitir ensinamentos que não estão para uma lógica capitalista do mercado de compra e venda, de doar e assim ficar com menos, é imprescindível a vivência do dom na educação dos filhos, pois só através dos exemplos das trocas dádivas conseguiremos contribuir para a formação integral do ser.

Na perspectiva da dádiva, quem doa, não fica com menos, e quem recebe é livre e obrigado a retribuir, pois entende que o outro tirou de si. “Quando relações de confiança e reciprocidade existem, a casa mais que espaço de habitação, torna-se lar marcado pelo suporte físico e emocional entre aqueles e aquelas que o compartilham”. (ENGELMANN; PETRINI, 2016, p.65).

Nas linhas que seguem, o conceito de bens relacionais trará maiores reflexões acerca das exigências humanas que não podem ser atendidas por meio dos bens comercializados.

1.1 A família como geradora de bens relacionais

Os bens relacionais são gerados para atender necessidades humanas que o mercado não pode oferecer e necessidades que não podem encontrar resposta fora das relações familiares. Esta dispõe de recursos para a pessoa, que contemplam todas as suas dimensões. (PETRINI, 2009).

Pierpaolo Donati, classifica como bens relacionais os que são gerados nos contextos familiares, de amizade e vizinhança, consolidados por vínculos afetivos e de solidariedade que reforçam o apoio recíproco diante de situações problemáticas. (DONATI, 2008).

O conceito de bens relacionais está centrado em qualquer contexto social, sendo assim, a família enquanto uma instituição, pode dispor de alguns bens que dependem dos vínculos que se estabelecem entre os seus membros por causa da especificidade das relações. São eles os bens

relacionais, tais como a paternidade, a maternidade, a filiação, a fraternidade, que constituem bens que somente a família pode oferecer. (DONATI, 2008)

Emanados no conceito do autor supracitado, compreende-se que as relações familiares se estabelecem nos lares de diferentes formas. Não existe uma receita pronta para uma família feliz que se aplique a todas, isso porque o que determinará a felicidade familiar é o valor dado a relação entre seus membros.

A razão reside no fato de que a socialização dos filhos não depende das decisões dos pais tomados individualmente, mas de como eles vivem seu relacionamento na prática: a criança observa e decide seu modo de vida, pois se baseia na relação entre seus pais, não com base no que cada um deles diz. É em situações desse tipo que verificamos que a família educadora é um relacionamento e não um agregado de indivíduos. (DONATI, 2013, p.45, tradução nossa).

Vale salientar que como objeto desse estudo tomaremos as famílias brasileiras que assumem a incumbência da educação informal, não menos importante que a educação formal ofertada nas escolas. O desenvolvimento da criança para uma vida em sociedade precisa começar nessa primeira instituição. “[...] a família é o único lugar da sociedade que a pessoa é considerada em sua integralidade ou totalidade. Não há outro lugar que seja considerado e legitimado para isto”. (DONATI, 2012, p 46, tradução nossa).

Nesse contexto, os bens relacionais gerados na família apresentam-se como um importante elemento dentro da educação dos filhos, garantindo o fomento de valores éticos, morais e espirituais que contribuem para a formação plena da pessoa, menos preconceituosa e intolerante às diferenças de qualquer tipo.

No entanto, o clima de confiança, cooperação e reciprocidade gerado no contexto das relações familiares, no qual crescem as virtudes pessoais e sociais, está cada dia mais difíceis ou até mesmo impossível de ser ensinados e aprendidos. (DONATI, 2012).

Nesse sentido, retomar as reflexões realizadas nas linhas anteriores sobre reciprocidade, é muito valioso:

Reciprocidade. A vida familiar exige um contínuo esforço de saber responder ao dom, dando algo em troca, ou seja, educando o viver a norma social da reciprocidade, da qual dependem tantas virtudes, como a lealdade, fidelidade, aquele sentimento positivo de culpa que nos faz pedir perdão quando falamos mal ou fazemos mal a alguém; na família, aprende-se a conectar entre si o dom e o que se dá em troca: a partir do dom, ela educa para retribuir, mesmo quando o que é

trocado é feito por interesse e utilidade, como uma porta para o perdão. (DONATI, 2012, p 47, tradução nossa).

A confiança, cooperação e reciprocidade interligadas no contexto familiar, transforma esta instituição em uma escola de fraternidade. (DONATI, 2012). E este é um dos grandes desafios dos pais na contemporaneidade: estabelecer um relacionamento de confiança com seus filhos de modo que com seu exemplo eles consigam transmitir essa virtude.

A família já está acostumada a um estado de cooperação, onde todos são dependentes um do outro. Se por algum motivo, um membro da família deixar de atender a necessidade do outro, deve justifica-se. (DONATI, 2012).

Apesar dos desafios estabelecidos na família, com relação à educação dos filhos, esta instituição ainda é um espaço privilegiado para aprendizagens, pois por conta das suas características próprias, em especial do voluntariado, que para muitas ações de gentileza no cotidiano das relações não estabelecem regras a se cumprir, mas é dada e recebida de forma voluntária, ela constitui-se terreno fértil para geração de virtudes.

Os desafios na educação de adolescente ainda merecem maior destaque nesta pesquisa, neste sentido veremos no tópico a seguir características desta fase da vida que precisam ser consideradas no momento que pensamos no seu processo de ensino-aprendizagem.

1.2 A família no Processo de Desenvolvimento do Adolescente: Abordagem Psicossocial

No século XX, o psicanalista Erik Erikson, elabora a teoria psicossocial do desenvolvimento humano, considerando sempre os aspectos sociais da pessoa, um ser que vive em grupo que influencia e é influenciado pelo contexto social.

A teoria de Erikson compreende o desenvolvimento humano em oito estágios psicossociais. Os primeiros quatro estágios estão para o período de bebê até a infância, logo após vem o estágio da adolescência, seguida dos últimos estágios referentes à idade adulta e a fase da vida dos idosos. Neste trabalho trataremos da fase da adolescência, e da vida adulta, estabelecendo relação entre essas duas fases no contexto família. Porém vale salientar características comuns entre as fases:

- A cada etapa, o indivíduo cresce a partir das exigências internas de seu ego, mas também das exigências do meio em que vive. Sendo, portanto, essencial a análise da cultura e da sociedade em que vive o sujeito em questão;

- Em cada estágio o ego passa por uma crise (que dá nome ao estágio). Esta crise pode ter um desfecho positivo (ritualização) ou negativo (ritualismo);

- Da solução positiva, da crise, surge um ego mais rico e forte; da solução negativa temos um ego mais fragilizado;

- A cada crise, a personalidade vai se reestruturando e se reformulando de acordo com as experiências vividas, enquanto o ego vai se adaptando a seus sucessos e fracassos.

Vale salientar ainda sobre os estágios que: “Em cada uma das fases a pessoa tem de resolver sucessivamente uma crise resultante do conflito com o qual o meio social o confronta. Com a solução de uma crise ascende epigeneticamente um determinado componente da personalidade. Isto é, desenvolvem-se determinados sentimentos”. (VERÍSSIMO, 2002, p.11).

Todos os estágios farão parte do ciclo vital, e passar por cada crise construindo estruturas emocionais mais fortalecidas, farão com que a personalidade da pessoa se desenvolva positivamente, de acordo com sua vivência do conflito, e a conclusão da crise influenciará diretamente a próxima fase, de forma que o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo estaria completamente imbricado no seu contexto social, palco destas crises. (RABELLO; PASSOS, 2018).

Concluída as crises da infância, com todas as suas implicações para as próximas fases, inicia-se a adolescência, e com ela chega a crise de Identidade x Confusão de Identidade, que segundo Rabello e Passos:

Nos estudos de Erikson, esta é a fase onde ele desenvolveu mais trabalhos, tendo dedicado um livro inteiro à questão da chamada crise de identidade. Em seus estudos, Erikson ressalta que o adolescente precisa de segurança frente a todas as transformações – físicas e psicológicas – do período. Essa segurança ele encontra na forma de sua identidade, que foi construída por seu ego em todos os estágios anteriores. Esse sentimento de identidade se expressa nas seguintes questões, presentes para o adolescente: sou diferente dos meus pais? O que sou? O que quero ser? Respondendo a essas questões, o adolescente pretende se encaixar em algum papel na sociedade. Daí vem a questão da escolha vocacional, dos grupos que frequenta, de suas metas para o futuro, da escolha do par, etc. (RABELLO; PASSOS, 2018, p.09).

Toda a ansiedade do adolescente em encontrar uma função social provoca uma confusão de identidade, afinal, a preocupação com a opinião dos outros faz com que ele modifique o tempo todo suas ações e comportamento, remodelando sua personalidade aceleradamente, seguindo o mesmo ritmo das transformações físicas que acontecem com ele. (RABELLO; PASSOS, 2018).

Neste contexto, pensar o papel da família no processo de desenvolvimento do adolescente é de grande relevância, pois como já discutimos até aqui, a família é a instituição onde a pessoa participa com a integralidade do seu ser. (DONATI, 2008), isso porque nesse espaço, como já citado, não existe uma educação intencional, formal ou sistematizada dos ensinamentos, porém os exemplos dados no contexto familiar, ensina muito mais que palavras.

É importante pensarmos também sobre a fase adulta, já que são esses que assumem no contexto familiar o papel dos cuidadores desses adolescentes: “Nesta fase, o indivíduo tem a preocupação com tudo o que pode ser gerado, desde filhos até ideias e produtos. Ele se dedica à geração e ao cuidado com o que gerou, o que é muito visível na transmissão dos valores sociais de pai para filho” (RABELLO; PASSOS, 2018, p.11).

Generatividade, esse é o nome que recebe esse estágio, o adulto vivência as crises desta fase nos relacionamentos com pessoas de idades mais novas e sentem-se:

[...] que sua personalidade foi enriquecida – e não modificada – com tais ensinamentos. Isso acontece porque existe uma necessidade inerente ao homem de transmitir, de ensinar. É uma forma de fazer-se sobreviver, de fazer valer todo o esforço de sua vida, de saber que tem um pouco de si nos outros. Isso impede a absorção do ser em si mesmo e também a transmissão de uma cultura. (RABELLO; PASSOS, 2018, p.11).

É no encontro dessas duas fases que os pais podem utilizar toda sua vontade de passar sua cultura para seus filhos adolescentes, que estão ansiosos por estabelecerem seu lugar na sociedade, que é preciso pensar na perspectiva do futuro, acordando a consciência de responsabilidade humana em suas escolhas no presente, levando os adolescentes a pensarem para além do hoje.

Pois, como vimos os adolescentes são extremamente influenciáveis pelo contexto social, e como já discutimos neste trabalho as relações humanas estão cada vez mais frágeis, baseadas em interesses de satisfações imediatas, em obtenção de uma liberdade que não abre espaço para o compromisso dos vínculos, é por isso que precisamos nos preocupar com esse estágio.

Na fase da adolescência, cada vez mais antecipada pelas culturas ocidentais, há a preocupação (mórbida, segundo Erikson) com o que os

outros estão pensando. Na teoria eriksoniana, a importância desta etapa é crucial porque nela são revivenciados todos os conflitos das fases anteriores, seus bons ou maus desfechos, e os sentimentos gerados ao longo da infância pelas chamadas crises do ego. Ao definirmos quem somos, pensamos juntamente o que faremos de nossa vida. Consolida-se o plano de vida. (RABELLO; PASSOS, 2018, p.12).

O exposto até aqui sobre as características dos adolescentes nos faz ascender nossos alertas para essa etapa da vida tão importante e ao mesmo tempo tão vulnerável ao fracasso, se os adultos da família não assumirem o compromisso com a educação. Por outro lado, se assumirem o compromisso no estabelecimento de um clima de confiança, cooperação e reciprocidade gerado no contexto das relações, teremos contribuído para o desenvolvimento pleno de uma pessoa.

2. EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral está nas discussões sobre políticas educacionais na atualidade, sem dúvida se analisarmos as demandas da sociedade contemporânea não cabe mais educarmos sem pensarmos na plenitude da pessoa.

O conceito de educação integral tratado aqui nesse trabalho, está para além da simples extensão do tempo escolar, sem menosprezar o quesito do tempo em que uma criança ou adolescente fica na escola. Propõe-se discutir aqui, uma definição do que é a concepção educacional em instituições em que a educação se desenvolve como processo que se preocupa com as múltiplas dimensões da pessoa. Importante dizer, mesmo uma escola que não tenha seu tempo escolar estendido, pode sim ter um currículo de escola integral.

Assim entendido, é importante conceituar a concepção de educação integral. Não existe uma única definição, mas tomaremos para esse trabalho conceitos que estão relacionado à educação holística proposta pelo americano R. Miller, (1997 apud YUS, 2002, p.16):

São consideradas todas as facetas da experiência humana, não só o intelecto racional e as responsabilidades de vocação e cidadania, mas também os aspectos físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano.

Podemos concluir então, “o que se propõe à educação integral é a integralidade, isto é, um princípio pedagógico onde o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para cidadania. Na educação integral, a aprendizagem é vista sob uma perspectiva holística” (GADOTTI, 2009, p. 41).

Dentro dessa perspectiva, existem características definidas para os currículos: equilíbrio, inclusão e conexão. Diante de uma sociedade que tende a dividir o todo, o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico, estético e espiritual deve estar em equilíbrio, mesmo que em algumas fases da vida das pessoas algumas dimensões predominem. O educador que se pretende trabalhar com essa concepção não pode permitir que a dicotomia impere sobre a globalidade do educando. (YUS, 2002).

A intenção em estabelecer equilíbrio, remete a inclusão de várias didáticas. A citar, a transmissão, que é a obtenção do conhecimento por meio da imitação ou repetição das formas

tradicionais, onde professor e livro transmitem um saber. Na didática da transação, a aprendizagem acontece de forma mais interativa, no entanto, a interação está mais no aspecto cognitivo. (YUS, 2002).

A transformação é a didática que mais se aproxima dos princípios da educação integral, pois parte do entendimento que a aprendizagem acontece na globalidade do aprendiz. (YUS, 2002). Estabelecendo como meta:

A meta da posição de transformação é o desenvolvimento da pessoa global, não reduzida somente a uma série de competências ou habilidades de pensamento, mas considera todas as dimensões (físicas, emocionais e espirituais) do aprendiz. A partir dessa orientação, o currículo e a criança não são vistos como seres separados, mas interligados. (YUS, 2002, p. 32).

Conexão é a terceira característica definida da educação integral. Essa característica, estabelece relações entre pensamento linear e intuição, relações entre mente e corpo, relações entre o eu e a comunidade, relações entre a pessoa e a terra, relações entre o eu e eu. (YUS, 2002).

As conexões estabelecidas são condições essenciais para que aconteça a educação integral, as relações entre o eu e a comunidade, nos revelam que esta não está sendo construída apenas dentro da escola, mas ela se dá em todos os espaços. A relação entre o eu e eu diz respeito:

[...] a uma conexão com a parte mais profunda de nós mesmos. Além de nosso eu socializado, com o qual costumamos nos identificar, está o que foi chamado nosso “eu superior”, o Eu que se manifesta em determinados momentos de nossa vida (escutando uma música, [...], ou estando em contato com a natureza) que é por meio do qual sentimos uma profunda conexão com os demais e com tudo que é vivo. (YUS, 2002, p. 33).

Com as discussões até aqui realizadas, é possível perceber que o currículo que hoje orienta as escolas contempla uma vasta área. Percebe-se também que a escola não pode ser concebida separada do contexto histórico e social. Por outro lado, ela está comprometida de forma irreversível com esses contextos. Pode-se assumir as ideias de Moreira e Tadeu, quando apontam a sua visão de currículo:

O currículo há muito tempo deixou de ser apenas uma área meramente técnica, voltada para questões relativas a procedimentos, técnicas, métodos. Já se pode falar agora em uma tradição crítica do currículo, guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas. Embora questões relativas ao como do currículo continuem importantes, elas só adquirem sentido dentro de uma

perspectiva que as considere em sua relação com questões que perguntem pelo porquê das formas de organização do conhecimento escolar”. (MOREIRA; TADEU, 2011, p.13).

Não há mais espaço na sociedade contemporânea para instituições escolares isoladas, que pensam ser o único lugar onde se produz conhecimento. A pessoa aprende sempre que está em relação. Nesse sentido Gadotti (2009, p.40) afirma que “a educação integral não se confunde com escolarização. A escola não é a única instituição que pode desabrochar potencialidades humanas”.

A visão de uma educação voltada para plenitude da pessoa é uma tendência educacional de vários países. O Marco de Ação da Educação 2030, adotado por 184 estados-membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, reafirma essa tendência:

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel como principal impulsionador para o desenvolvimento [...]. Comprometemo-nos, em caráter de urgência, com uma agenda de educação única e renovada, que seja **holística** (grifo nosso), ousada e ambiciosa, que não deixe ninguém para trás. (UNESCO, 2015, p.7).

No Brasil, há muito se fala em educação integral, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, que “defendia a educação integral como “direito biológico” de cada indivíduo e como dever do Estado, que deveria garanti-lo”. (GADOTTI, 2009, p.22). Logo depois, o tema da escola de tempo integral, é associado, imediatamente, à experiência da Escola Parque, de Anísio Teixeira. (GADOTTI, 2009).

Atualmente, no Brasil, o equívoco que se estendeu por algum tempo de considerar educação de tempo integral como educação integral, vem sendo desconstruído. A Base Nacional Curricular Comum – BNCC traz como fundamentos pedagógicos o compromisso com a educação integral, mesmo que o tempo escolar não seja ampliado, a BNCC propõe que esta:

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2017, p. 14).

A BNCC, por trata-se de um documento normativo que define as aprendizagens para todas as escolas brasileiras, ao trazer a educação integral como fundamento pedagógico, revela o quanto esta tem assumido importante destaque nas discussões políticas.

Falar de currículo é falar de ensino – aprendizagem, portanto da relação professor-estudante. Diante do discutido até aqui, é perceptível a necessidade de pensarmos na função do professor diante de tamanhas demandas no século XXI. Porém essa discussão precisa levar em consideração que os professores que estão em sala atualmente, são educadores que receberam sua formação ainda no século XX, onde no currículo escolar predominava uma concepção do ensino embasada na transmissão, de passar o que se sabe ao outro que pouco ou nada sabia. O entendimento era de que só se aprendia ouvindo, memorizando e reproduzindo.

Como visto anteriormente, a didática da transmissão de conhecimento na concepção da educação integral é sim permitida, porém o que não é concebível é que ela predomine sobre as demais formas de ensinar.

Outra característica do currículo do século passado era a fragmentação do conhecimento nas chamadas disciplinas:

Com efeito, somos filhos de uma época em que, para o desenvolvimento de várias disciplinas, esta visão integral do homem pode ser facilmente rejeitada e substituída por múltiplas concepções parciais que, detendo-se sobre um ou outro aspecto do “*compositum humanum*”, não atingem o “*integrum*” do homem, ou deixam-no fora do próprio campo visual. Nelas, inserem-se diversas tendências culturais que – baseadas nestas verdades parciais – formulam as suas propostas e indicações práticas sobre o comportamento humano e, ainda com maior frequência, sobre como comporta-se com o “*homem*”. O homem torna-se, então, mais um objeto de determinadas técnicas do que sujeito responsável da própria ação. (JOÃO PAULO II, 1995, p.106 apud SILVA, 2004, p. 346).

Nesse sentido, observa-se uma tendência a novas exigências para a formação do professor, a interdisciplinaridade. Esse olhar que transpõe as barreiras das disciplinas, se apresenta não como opção, mas como uma necessidade impositiva no Século XXI. Documentos já trazem orientações rumo à elaboração de paradigmas que se comprometam com um ensino voltado para integralidade do ser. Logo, os professores do século XX, atuantes no século XXI precisarão investir em formação continuada para atender às demandas da contemporaneidade.

2.1 Contribuição da escola: Ensino Religioso para educação integral do ser

A educação escolar, ou educação formal, nos últimos anos tem atraído cada vez mais o olhar da sociedade. Ao passo que essa atenção aumenta, é imprescindível que nos debruçemos sobre questionamentos tais como: o que deve ser contemplado no currículo escolar? Os professores

têm formação adequada? O que as famílias esperam da escola? O que realmente precisa ser ensinado nesse ambiente?

Os documentos legais da educação reúnem conhecimentos que precisam constar nos currículos das escolas brasileiras, além de prever a formação adequada para os docentes como requisito do exercício da função.

A escola é um espaço de construção do conhecimento sistematizado, com uma organização pautada em legislações, diz então trata-se de uma instituição formal, porém no que diz respeito ao ensinar e aprender no contexto da sala de aula é a relação dinâmica e viva que perpassa um determinado espaço e tempo e é repleta da complexidade.

É urgente pensarmos na introdução de temas transversais no currículo. A educação do século XXI deve ser integral e englobar as dimensões física, mental, emocional e espiritual. (YUS, 2002).

O percurso discursivo a respeito das legislações que norteiam o Ensino Religioso com o texto da Constituição de 1988, diz no artigo 210, parágrafo primeiro: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”

O texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), de dezembro de 1996, descreve: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis”.

Felizmente essa Lei é alterada e em julho de 1997 passa a vigorar o novo texto da LDB 9394/96 (a lei n.º 9.475), que no artigo 33 determina: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."

A alteração citada acima estabelece uma promoção para o Ensino Religioso que agora passa a ser uma disciplina custeada pelos cofres públicos como qualquer outra.

Importantes discussões continuam acontecendo nas esferas sociais. O tema parece extremamente complexo para ser diluído em textos legais. No mês de setembro de 2017 o Supremo Tribunal retomou o julgamento sobre ensino religioso nas escolas públicas, a Procuradoria-Geral da República defendeu que o ensino religioso nas escolas seja genérico, sem abordar uma religião ou crença específica, ampliando a visão para os aspectos históricos e sociais, no entanto os ministros entenderam que Ensino Religioso nas escolas públicas pode sim ser confessional.

Sancionada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), organiza o Ensino Fundamental em cinco áreas do conhecimento, e o Ensino Religioso está entre elas, o destaque dessa disciplina como componente curricular desse documento, ratifica o que temos falado até aqui sobre a importância da referida discussão acerca do Ensino Religioso, já que na atualidade do contexto educacional brasileiro ela assume papel de importância igual a qualquer outra área do conhecimento, como Matemática, Ciências da Natureza, etc. “Nos textos de apresentação, cada área de conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental”. (BRASIL, 2017 p. 27).

A BNCC propõe o desenvolvimento de competências específicas para essa área do conhecimento:

“1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz”. (BRASIL, 2017 p. 436).

As competências transcritas acima, estão voltadas para um conjunto de relações construídas a partir da interação social, em um movimento constante de apropriação e produção cultural. Nesse

processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). (BRASIL, 2017).

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

A referida Pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, por ser um método de investigação científica que possibilita melhor entendimentos de objetos de estudos de caráter subjetivo, estudando as suas especificidades.

A aplicação da entrevista semiestruturada, que apesar de ser construída com perguntas básicas, abre a possibilidade de torna-la mais flexível. (LAKATOS; MARCONI, 2010), proporcionou profícuas respostas para o problema estudado. Os questionários aplicados com os estudantes, proporcionou ampliarmos o entendimento sobre o que pensam a respeito do Ensino Religioso no contexto escolar.

A referente pesquisa é de natureza exploratória, assim torna mais explícito o problema e aprofunda as ideias sobre o objeto estudado. Esse tipo de pesquisa é conhecido, como pesquisa base feita por levantamento de dados, entrevistas e observações, ainda pode assumir o aspecto de pesquisa bibliográfica. (FAGUNDES, 2009).

A princípio utilizamos a técnica da documentação indireta, trazendo referências bibliográficas para discutimos sobre os conceitos referentes à concepção de educação integral, das bases legais que respaldam o ensino religioso na escola pública; e as opiniões de diversos autores que defendem e outros que refutam este ensino nas instituições públicas escolares, as discussões sobre a educação integral do ser, e principalmente como essa pode ser alcançada com a contribuição da família e do Ensino Religioso ofertado na escola. Logo após, no segundo momento foi realizado a pesquisa de campo envolvendo professores, estudantes e seus pais.

3.2 Participantes

A pesquisa envolveu o contexto de três escolas do município de Camaçari-Ba. Para tanto, responderam a entrevista 3 professores, um de cada escola que ensinam a disciplina do Ensino Religioso, e uma amostra de 2 familiares (pai, mãe ou outro responsável pelo estudante), de cada escola. Responderam ao questionário todos os estudantes dessas escolas da turma do 8º ano,

presentes no dia da aplicação, vale ressaltar que o número de estudantes presentes no dia foi bem menor do que esperávamos.

3.3 Instrumentos

Foram aplicados dois roteiros de entrevistas semiestruturada, um com os professores (Apêndice 1) e outro com os pais (Apêndice 2). Já com os estudantes aplicamos um questionário (Apêndice 3) com perguntas fechadas e abertas, sendo assim o total de três instrumentos elaborados para o fim de coleta de dados.

3.4 Procedimentos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal. Após aprovação de número 3.350.405, a pesquisadora convidou para participar da pesquisa professores, estudantes e os pais destes estudantes residentes em Camaçari-BA, pertencentes as três comunidades escolares previamente convidadas a participar. Após o consentimento dos mesmos, firmados com as assinaturas dos termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido foi realizado entrevista com os pais e professores e a atividade de aplicação do questionário com os estudantes. As entrevistas duraram cerca de 60 minutos, e a realizadas com os pais foram gravadas para que nenhuma informação se perdesse. Vale salientar que não houve nenhum desconforto por parte dos participantes, porém havíamos acordado previamente que se isso ocorresse, as entrevistas e a atividade de preenchimento do questionário seriam interrompidas.

3.5 Análise de dados

Depois de colhidos os dados chega o momento de organizá-los e analisar cada informação. E assim, como assinala Alves (2007, p.68), “as categorias levantadas e localizadas no discurso dos entrevistados serão organizados e se tornarão foco de reflexão, o que possibilitará [...] a descoberta, favorecendo o advento de uma contribuição científica no campo do assunto estudado”.

Utilizamos o método da análise de conteúdo para atingir uma compreensão para além de uma leitura comum dos dados. A escolha desse método deve-se à oportunidade de transpor as

incertezas advindas das hipóteses construídas no projeto de pesquisa e pela oportunidade de enriquecimento da leitura por meio da compreensão dos significados e pela necessidade de revelar as relações que se estabelecem além das respostas propriamente dadas nas entrevistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interfaces religião, família e Ensino Religioso no contexto deste trabalho foram pesquisadas num espaço geográfico específico que, desde a sua origem, é acompanhado por uma diversidade cultural marcante.

Camaçari, é um município do estado da Bahia com uma área territorial com cerca de 785,335 Km², localizada na Região Metropolitana de Salvador, com uma população estimada em 2019 em 299.132 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Por trata-se de uma cidade que abriga o maior polo industrial do estado, a população é muito flutuante, famílias chegam e saem com bastante frequência, fato esse que fomenta ainda mais nossa diversidade cultural, pois cada família que aqui estabelece residência influencia e é influenciado pelo modo de vida deste local.

Outro fator, considerável para a formação dessa diversidade cultural, diz respeito ao fato das diferentes regiões que a compõe: urbana, costeira e rural, logo temos realidades bastante diversa.

Neste contexto, o que se pretendeu foi uma aproximação investigativa com este espaço no intuito de identificar como os ensinamentos religiosos, independente da crença, desenvolvem nas pessoas significados para sua existência, sendo um espaço de produção cultural, que pode possibilitar a construção de valores essenciais à vida em sociedade. Contudo, a questão a respeito das contribuições da família e do ensino religioso na educação integral do ser humano no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Camaçari, norteou todo o percurso. Delimitando assim, o campo de investigação:

- Família e escola.
- O Ensino Religioso nas escolas públicas de Camaçari.
- Educação integral.

Por uma lógica didática, para melhor compreensão agruparemos a análise e discussão dos dados com base nas categorias família, estudantes e professores. Estas estão interligadas e relacionam-se no cotidiano do contingente investigado. Iniciaremos então, pela categoria famílias.

4.1 Famílias

Entrevistaram-se 6 pais de estudantes, 2 de cada escola, com faixa etária entre 45 e 57 anos. Segue abaixo, tabelas com informações sociodemográficas e posteriormente com informações específicas da pesquisa com esses participantes.

Tabela 1 – Distribuição dos Participantes da Pesquisa por Sexo

Escolas	Homens	Mulheres	Total
A	1	1	2
B	-	2	2
C	1	1	2

Tabela 2- Distribuição dos Participantes da Pesquisa por Estado Civil

Escolas	Solteiro	Divorciado	Casado	Viúvo	Total
A	-	-	2	-	2
B	-	-	2	-	2
C	-	-	2	-	2

A configuração da família nuclear foi a que encontramos, formada por pais e filhos, porém por trata-se de uma amostra muito pequena, não podemos constatar que essa é uma predominância nessas escolas.

Tabela 3 – Distribuição dos Participantes por Grau de Escolaridade

Escola	Ensino Fund. incompleto	Ensino Fund. completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio completo	Ensino superior	Total
A		2				2
B		1		1		2
C		1		1		2

O nível de escolaridade mais incidente é o Ensino Fundamental Completo, seguido do Ensino Médio completo.

Tabela 4 – Distribuição dos Participantes por Religião

Escola	Católica	Evangélica	Espírita	Religião de Matriz Africana	Outras
A	2				2
B		2			2
C	2				2

Verificou-se que dos pais entrevistados todos professam uma fé religiosa. Acreditando ser a crença religiosa de fundamental importância para sua vida.

Tabela 5 – Sobre a Existência do Ensino religioso nas Escolas

Escolas	Sim	Não	Total
A	2		2
B	2		2
C	2		2

Questionados se consideravam que deveria haver a disciplina Ensino Religioso nas escolas todos responderam que sim, pois acreditam ser importante para educação de seus filhos o diálogo e ensinamentos religiosos.

Tabela 6 – Sobre o que a Escola Precisa Ensinar

Escolas	Conteúdo das disciplinas	Valores	Conteúdo das disciplinas e valores	Total
A	1		1	2
B			2	2

C			2	2
----------	--	--	----------	----------

No questionamento sobre o que a escola precisa ensinar, a incidência maior foi para o ensino das disciplinas e dos valores. A maioria dos pais falou da importância de ensinar o respeito, a honestidade, sem perder de vista os conteúdos das matérias estudadas. Como afirmam Polônia e Dessen (2005, p.304), “neste contexto, a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, crenças e valores”.

Tabela 7 – Sobre a importância da presença da Família na escola

Escolas	Sim	Não	Total
A	2		2
B	2		2
C	2		2

Quando questionados se consideravam ser importante para o desenvolvimento educacional dos filhos a presença da família na escola, todos responderam que sim. Não há dúvidas entre os pais, sobre a importância da relação entre escola e família e os benefícios para o desenvolvimento dos estudantes.

Porém, a pergunta realizada no instante seguinte amplia ainda mais as reflexões neste trabalho. Quando questionados se achava que poderiam contribuir mais com a educação do filho, 50% dos pais entrevistados responderam que sim, o que revela que os pais tem ciência que não estão presentes o suficiente na escola, para promover um relacionamento cooperativo capaz de influenciar no desenvolvimento de seus filhos.

Neste sentido é consenso que: “Mesmo quando a instituição escolar planeja e implementa um bom programa curricular, a aprendizagem do aluno só é evidenciada quando este é cercado de atenção da família e da comunidade”. (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 305).

Vimos que existem diferentes tipos de educação, a família é responsável pela educação informal das pessoas, já a escola cabe uma educação formal, porém quando pensamos no

desenvolvimento educacional integral, não podemos negar que a interação família e escola é essencial para o alcance desse fim.

4.2 Estudantes

Responderam ao questionário 18 estudantes, com faixa etária entre 13 e 15 anos. O quantitativo de estudantes que responderam ao referido instrumento diz respeito a presença destes no dia da aplicação. Seguem abaixo, tabelas com informações sociodemográficas e posteriormente com informações específicas da pesquisa com esses participantes.

Tabela 1 – Distribuição dos Participantes da Pesquisa por Sexo

Escolas	Alunos	Alunas	Total
A	1	1	2
B	3	4	7
C	5	4	9

Tabela 2 – Distribuição dos Participantes por Religião

Escolas	Católica	Evangélica	Espirita	Matriz africana	Outras	Não tem	Total
A		1			1		2
B	1	3				3	7
C		2			1	6	9

Apesar de a tabela demonstrar maior incidência ao fenômeno de não se ter religião, isso não pode ser entendido como desaparecimento da fé religiosa entre esses adolescentes, pois mesmo marcando essa opção no questionário, muito deles disseram frequentar diversos templos, ou locais de religião de Matriz africana, como relata um estudante da escola A: “Eu atualmente estou indo para as duas, pois estou em dúvida”. Ele escreve isso, porque no questionário quando perguntado sobre sua religião, ele marcou duas opções.

Existe sim interesse entre os adolescentes sobre a fé religiosa, como afirmam Godinho e Souza (2006, p. 2): “Esse contexto atual nos leva a pensar que, ao contrário do que possa parecer, não é que os jovens estejam sem um senso de fé, na verdade estão mais livres para se conectar com aquilo em que verdadeiramente acreditam, buscando um sentido próprio para as suas experiências”.

Como já citado na referida pesquisa, atualmente existe uma maior liberdade para pensar o funcionamento da sociedade, e em especial a sua própria existência, mesmo dentro de um contexto familiar, sem ter necessariamente que recorrer às formas já construídas pelos pais, fundadas na tradição.

A forma de significar a fé religiosa já não sofre tanta influência dos familiares como antes. É evidente que mesmo não sendo tão influenciado ainda existe a consideração pela religião familiar. Porém essa consideração, já não é determinante para sua escolha. Hoje os filhos sentem-se muito mais livres para decidir, independente da fé professada por seus pais. E muitas vezes, decidindo por uma religião diferente da dos seus pais, eles procuram pontos afins, interseções que falam de algo em comum, aproximando-as. “E é neste sentido que a juventude surge como o espaço ideal para se pensar uma nova concepção de fé, que abarque o sentir subjetivo de cada um”. (GODINHO; SOUZA, 2006, p. 03).

Tabela 3 – Distribuição dos Participantes Sobre a Existência do Ensino Religioso nas Escolas

Escolas	Sim	Não	Total
A		2	2
B	7		7
C	9		9

A incidência dos que marcaram sim, para a pergunta se deve existir o Ensino Religioso nas escolas, revela que os estudantes desejam discutir sobre os temas que estão inseridos no currículo desta área de ensino. Logo a escola, em especial a pública, que é o contexto dessa pesquisa, não pode se furtar dos diálogos que permeiam a disciplina em questão.

Vimos no capítulo 2 que, a visão de uma educação voltada para plenitude da pessoa é uma tendência educacional de vários países, nesse sentido: “Por enquanto cabe observar que não se

compreende a escola fora do contexto social e econômico em que está inserida. Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação”. (ARANHA, 1996, p.74). O Ensino Religioso está inserido no currículo para contribuir com a educação integral ofertada aos alunos.

Tabela 4 – Distribuição dos Participantes Sobre a Participação nas aulas na Disciplina do Ensino Religioso

Escolas	Sim	Não	Total
A	2		2
B	7		7
C	9		2

100% dos estudantes responderam no questionário que frequentam as aulas da disciplina Ensino Religioso. Porém nas perguntas abertas sobre se gostavam da referida disciplina, não foram todos que responderam que sim. Logo podemos concluir que a participação dos estudantes não está atrelada a seu nível de satisfação com as aulas.

No entanto, essa discrepância de posicionamento diz respeito ao que já foi discutido anteriormente neste trabalho; é facultado ao aluno a participação nas aulas de religião, porém constatamos que não é oferecido outra opção de aula para esse período, caso o aluno decida por não frequentar a disciplina, ele ficaria com horário vago sem ter outra atividade para desenvolver.

Ainda em questão aberta, os estudantes responderam à pergunta se algum ensinamento dessa disciplina já havia sido passado para eles pelos familiares, 16 estudantes, responderam que sim, referindo-se à crença em Deus, à oração e à promoção do respeito ao outro e a sua religião. Esse elemento trazido como dado desse trabalho é de grande relevância, pois responde a uma das questões da pesquisa, sobre se a escola tem contribuído e comungado com os ensinamentos que os alunos já trazem de seus lares.

Quando questionado se algum ensinamento da disciplina já havia aprendido com a religião deles, a resposta foi não, convergindo assim para a informação passada na Tabela 2, que demonstrar maior incidência ao fenômeno de não se ter religião.

Outro dado importante mostrado no questionário, diz respeito à resposta dada à pergunta se a referida disciplina já o havia ajudado a tomar alguma decisão importante na vida, houve maior incidência da resposta sim. Referindo-se à decisão de respeitar o próximo e crer em Deus.

Esse dado é importante por revelar o quanto que a disciplina tem contribuído de forma prática para a educação integral dos estudantes. Além de revelar muito sobre a didática usada pelo professor em sala de aula. Por ora não nos deteremos sobre esse fato, já que discutiremos a seguir a categoria - Professor.

4.3 Professor

Foram entrevistados 3 professores, 1 de cada escola, com faixa etária entre 35 e 61 anos. Seguem abaixo, tabelas com informações sociodemográficas e posteriormente com informações específicas da pesquisa com esses participantes.

Tabela 1 – Distribuição dos Participantes da Pesquisa por Sexo

Escolas	Homens	Mulheres	Total
A	1		1
B	1		1
C		1	1

Tabela 2- Distribuição dos Participantes da Pesquisa por Estado Civil

Escolas	Solteiro	Divorciado	Casado	Viúvo	Total
A		-	1	-	1
B	1	-		-	1
C	1	-		-	1

Os dados sociodemográficos descritos acima, revelam traços do perfil dos profissionais que atuam ensinando a disciplina religião. E nos remete a um fato que determina as relações no âmbito das escolas públicas brasileiras, fato que muitos pesquisadores da educação já perceberam. Temos

hoje estudantes do século XXI sendo ensinados por professores do século XX em contexto de escolas que ainda não solucionaram questões do século passado, mas mesmo assim ainda utilizam metodologias do século XIX para atender as demandas da contemporaneidade (CORTELLA, 2014; NÓVOA 2018).

Neste sentido, “[...] o professor não deve estar alienado dos acontecimentos de seu tempo, devendo ser capaz de realizar juízos de valor a respeito dos comportamentos coletivos e individuais, sempre atento aos valores políticos e morais” (ARANHA, 1996, p. 152).

A entrevista empregou a seguinte pergunta: Você acha importante ter no currículo do ensino fundamental a disciplina Ensino Religioso? Por quê? A maioria dos professores pesquisados, responderam que não. Justificando considerar o espaço escolar destinado para produção de conhecimentos científicos e filosóficos. Um desses professores acrescenta que: “Nossa sociedade não está preparada para esta disciplina”.

Os professores foram unânimes em considerar que o componente curricular Ensino Religioso, por vezes é alvo de críticas por parte dos familiares dos estudantes, que não compreendem a necessidade dos estudos históricos de diversas religiões. É certo que ainda falta entendimento entre os atores envolvidos, acerca do que deve ser ensinado e aprendido nessa disciplina.

No que diz respeito à contribuição do Ensino Religioso para educação integral, 2 professores acreditam que contribui, sendo um espaço para reflexões amplas sobre a vida em suas múltiplas dimensões. 1 professor respondeu: “Não. Infelizmente o Ensino Religioso/escola muitas vezes reproduz situações equivocadas da sociedade”.

Qual o maior desafio de ser professor de Ensino Religioso? Esse questionamento trouxe diferentes respostas entre os professores pesquisados, como vemos descrito abaixo, na sequência das falas dos professores por escola (A, B e C):

“Em tese, seria o respeito pelo docente, as diversas crenças existentes no espaço da sala de aula”.

“O maior desafio é a abordagem de temas que contemplem todas as religiões, sem trazer conflitos com os familiares”.

“A disciplina precisa ser vista como importante, sendo levada a sério. E a falta de recurso”.

A partir das falas dos professores, parece que os desafios estão em não ceder a tendência do proselitismo no contexto escolar, a busca pelo diálogo e estabelecimento de uma relação de

confiança entre os familiares, para que os mesmos compreendam que a escola é um espaço destinado a construção do conhecimento, e conseguir trazer as discussões pertinentes para esse contexto respeitando a pluralidade religiosa dos estudantes.

Outro desafio é a valorização da disciplina como componente curricular, principalmente pela equipe escolar, que não compreende a importância das competências previstas nos documentos legais possíveis de serem construídas nesta disciplina. Como afirma Oliveira (2007, p.99):

O desafio de discutir a identidade pedagógica do Ensino Religioso encontra-se no fato de que, no decurso de sua história, ele não foi concebido como elemento integrante de uma área maior como a educação. Propor e discutir características pedagógicas para esse componente curricular significa analisá-lo e compreendê-lo segundo o conjunto de teorias e doutrinas da educação.

As famílias contribuem o suficiente com a educação dos filhos? Para esse questionamento todos professores pesquisados responderam negando:

“Não. Pois, não há acompanhamento, não existe real preocupação”.

“Não. Para os pais a escola é um depósito de crianças, falta o interesse na real educação dos filhos”.

“Não. Falta cobrança por parte dos pais. É preciso ter mais acolhimento com relação às atividades de casa. O diálogo em família também está fragilizado”.

É consenso que a boa relação entre família e escola coopera com o desenvolvimento cognitivo e emocional do estudante. Porém as falas dos professores citados acima revelam que ainda a escola espera mais da família. Por sua vez as famílias mesmo entendendo que precisam ser mais presentes e atuantes na vida escolar dos filhos, muitas vezes não sabem como atender essa expectativa por parte dos docentes com relação à sua atuação.

Neste sentido, “a escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais [...] no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade” (POLONIA; DESSEN, 2005, p. 304).

O sucesso escolar e a cooperação para a educação integral dos estudantes só são possíveis com uma relação genuína entre família e escola.

Tabela 3- Distribuição dos Participantes por formação

Escolas	Licenciatura	Pedagogia	Total
A	1	-	1
B	1	-	1
C	-	1	1

Não existem diretrizes unificadas no país sobre a organização do Ensino Religioso, na rede de educação de Camaçari os professores possuem uma carga horária semanal de 50 minutos, e nenhum deles possuem formação específica para ministrar a disciplina, já que não é exigência do município essa formação.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), no art. 33 da LDB possibilita a compreensão que a formação deve ficar a cargo de representantes das igrejas e demais entidades religiosas; na alteração do artigo (Lei nº 9.475/97), a responsabilidade pela definição dos conteúdos e habilitação de professores fica sobre encargo dos sistemas de ensino.

Diante da autonomia, os professores que são admitidos para lecionar a referida disciplina em Camaçari, são aqueles que após preencher seus horários em sua área de formação, ainda ficam com tempo livre, então para completar seu quadro de horas de trabalho, lecionam o Ensino Religioso.

Tabela 4- Distribuição dos Participantes por Religião

Escolas	Católica	Evangélica	Espirita	Matriz africana	Outras	Não tem	Total
A						1	1
B						1	1
C		1					1

Perguntamos qual a religião dos professores entrevistados, e dos três, apenas 1 professora afirma ter religião.

Esse dado mesmo que em um número reduzido, não podendo representar portando o total da população de professores do município, levanta as mesmas reflexões feita nos parágrafos acima,

a respeito da formação dos professores. Além de não possuírem uma graduação na área, também não possuem uma vivência de fé religiosa, que poderia contribuir para o exercício de sua função.

4.4 O Ensino Religioso no município de Camaçari

Diante do exposto até aqui, a pesquisa supracitada revela que o componente curricular Ensino Religioso é ofertado obrigatoriamente nas escolas dos Anos Finais, apenas no 8º ano, com matrícula facultativa para os estudantes, não estando portanto ainda ajustado à Base Nacional Comum (BNCC), que agora legisla que esta oferta deve ser para todos os anos do Ensino Básico.

Outro ponto percebido diz respeito a uma grande problemática sobre os conteúdos desta disciplina. Em análise da Matriz Curricular da rede municipal, é notório que os ensinamentos religiosos estão restringidos aos aspectos históricos e sociais, porém onde ficam os ensinamentos específicos da área? Vale salientar que a BNCC, documento legal, já pressupõe um currículo mais voltado para as manifestações religiosas, porém o município ainda não se adequou à nova legislação.

Sendo importante dizer que, mesmo esse novo documento se voltando mais para as especificidades desses ensinamentos, a complexidade da discussão sobre essa disciplina não se encerra aqui, pois o próprio Supremo Tribunal já decretou que os ensinamentos religiosos nas escolas públicas não precisam ser genéricos. O proselitismo não pode existir, porém, isso não deve ser usado como argumento para o não ensinamento da fé religiosa.

Considerando o objetivo geral desse trabalho, que é identificar como as escolas públicas de Camaçari tem aplicado a disciplina Ensino Religioso inserida no currículo, e qual tem sido sua contribuição e da família para educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais, torna-se indispensável pensar sobre a formação dos professores que lecionam essa disciplina.

Os professores possuem papel importante no fazer pedagógico, porém a falta de formação específica, ou a falta de formação continuada em serviço, compromete amplamente sua atuação. Como ensinar o que não se aprendeu? Se faz pertinente o município assumir com ações as responsabilidades que o Ministério da Educação – MEC, lançou sobre todos os entes federativos com a relação à autonomia para que possam decidir a organização do Ensino Religioso, e isso perpassa principalmente pela formação do corpo docente.

Atualmente, em Camaçari, não há formação continuada em serviço para os professores de Ensino Religioso, compreendendo que seria de grande relevância tal formação tendo em vista que os professores não são habilitados para área. Outro ponto relevante é a revisão da Matriz Curricular da disciplina.

Por fim, não menos importante, é salutar pensar sobre os materiais didáticos usados como ferramenta para ministração das aulas, considerando que esse foi um dos desafios citados pelos professores para reconhecimento e valorização da disciplina.

É central a esse trabalho de investigação pensar para além do currículo oficial, pois a pesquisa de campo permite visualizar o que realmente está posto em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximar-se dos conceitos referentes à temática família e o Ensino Religioso no processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari, proporcionou percorrer caminhos para a produção de conhecimentos científicos de relevante pertinência social. Porém vale salientar que os anseios da pesquisadora por respostas nasceram no senso comum. Nesse sentido, foi de suma importância o estabelecimento do rigor a pesquisa, mediante o uso de métodos e técnicas adequadas.

Sendo assim, a escolha da abordagem qualitativa de investigação permitiu melhor compreensão dos processos escolares, de aprendizagem, de relações entre família e escola, e ampliou o entendimento a respeito das múltiplas implicações do Ensino Religioso na vida dos estudantes, verificando se a família e a referida disciplina têm contribuído para educação integral destes.

Inicialmente, utilizamos a técnica da documentação indireta, trazendo referência bibliográfica para falarmos das bases legais que respaldam o ensino religioso na escola pública, e as opiniões de autores que defendem e outros que refutam este ensino nas instituições públicas escolares. Foram desenvolvidas discussões sobre a formação integral do ser e, principalmente, como essa pode ser alcançada com a contribuição da família e do Ensino Religioso ofertado na escola. Em seguida, realizou-se a pesquisa de campo em 3 escolas municipais de Camaçari, cuja fonte de coleta de dados foi a aplicação de entrevista semiestruturada e questionário com os estudantes.

Considerando que as demandas do século XXI impulsionam as pessoas a buscar uma educação para além da dimensão intelectual, é preciso pensar também nas dimensões físicas, emocionais, sociais e não menos importante a dimensão espiritual. A oferta do Ensino Religioso nas escolas públicas em classes do Ensino Fundamental é uma realidade apresentada para contribuir com a demanda dessa educação integral que contemple todas essas dimensões.

Partindo do fato das demandas explicitadas acima, percebe-se que os ensinamentos religiosos, independente da crença, desenvolvem nas pessoas significados para a sua existência, sendo um espaço de produção cultural, além de possibilitar a construção de valores essenciais à vida em sociedade, o que inevitavelmente contribui para a educação integral da pessoa. Contudo,

para essa pesquisa ainda era preciso questionar: quais as contribuições da família e do ensino religioso na educação integral do ser humano no Ensino Fundamental nas escolas municipais de Camaçari? Pois essa pergunta direcionaria toda construção da nossa investigação.

Nesse sentido, definidos os objetos de estudo família, escola e Ensino Religioso, constatou-se que seus conceitos estão interligados e relacionam-se no cotidiano do contingente investigado no contexto deste trabalho num espaço geográfico específico que, desde a sua origem, é acompanhado por uma diversidade cultural marcante.

Já na pesquisa de campo, verificou-se que dos pais entrevistados todos professam uma fé religiosa. Acreditando ser a crença religiosa de fundamental importância para suas vidas. Existe validação da disciplina Ensino Religioso nas escolas, pois acreditam ser importante para educação de seus filhos o diálogo e ensinamentos religiosos. No questionamento sobre o que a escola precisa ensinar, a incidência maior foi para o ensino das disciplinas e dos valores. A maioria dos pais falou da importância de ensinar o respeito, a honestidade, sem perder de vista os conteúdos das matérias estudadas.

Os pais consideram importante a presença da família na escola para o desenvolvimento educacional dos filhos. Não há dúvidas sobre a importância da relação entre escola e família e os benefícios para o desenvolvimento dos estudantes.

Porém, a pesquisa proporcionou maiores reflexões acerca desse aspecto, pois quando questionado se achava que poderia contribuir mais com a educação do filho, 50% dos pais entrevistados responderam que sim, o que revela que estes têm ciência que não estão presentes o suficiente na escola, para promover um relacionamento cooperativo capaz de influenciar no desenvolvimento de seus filhos.

O sucesso escolar e a contribuição para a educação integral dos estudantes, só são possíveis com uma relação genuína entre família e escola. Cada uma instituição ocupando-se de suas funções educativas, a saber, informais e formais, ambas as partes compreendendo o valor e significado da sua atuação na vida da pessoa que está em formação, em especial na vida do adolescente, como enfatiza Erikson, visto que a transição entre o período de adolescência e a fase adulta é um fator de grande importância para a formação da personalidade do ser.

Vimos que o fenômeno de não se ter religião na fase da adolescência, não significa o desaparecimento da fé religiosa, pois muitos frequentam diversos templos, ou locais de religião de matriz africana, por se sentirem mais livres para conhecer e assim poder escolher.

Existe sim interesse entre os adolescentes sobre a fé religiosa, no entanto, concluímos que a forma de significar a fé religiosa, vem mudando e atualmente os filhos já não sofrem tanta influência dos familiares na escolha religiosa, como antes. É evidente que mesmo não sendo tão influenciados, ainda existe a consideração pela religião familiar. Porém, os filhos sentem-se muito mais livres para decidir, independente da fé professada por seus pais. E muitas vezes, decidindo por uma religião diferente da dos seus pais, eles procuram pontos afins, interseções que falam de algo em comum, aproximando-as. “E é neste sentido que a juventude surge como o espaço ideal para se pensar uma nova concepção de fé, que abarque o sentir subjetivo de cada um”. (GODINHO; SOUZA, 2006, p. 03).

É neste sentido que o Ensino Religioso fazendo parte do currículo escolar, assume um papel primordial na interligação formal e sistematizada de conceitos tão subjetivos que são vivenciados através da fé religiosa. A escola não pode se furtar de ser um espaço de discussão e construção de diálogos entre diferentes formas de sentir e expressar.

Partindo desta afirmação a respeito da escola, é preciso pensar também sobre o fazer pedagógico do educador. Neste sentido, “convém que o professor se posicione diante do mundo, o que não significa, em absoluto, assumir atitudes de proselitismo, perniciosas porque visam doutrinar o aluno, abusando de sua receptividade intelectual” (ARANHA, 1996, p. 153).

No âmbito da disciplina Ensino Religioso, os professores acreditam que esta contribui para a educação integral, considerando ser um espaço para reflexões amplas sobre a vida em suas múltiplas dimensões.

No entanto, muitos desafios ainda precisam ser vencidos para que esta disciplina atenda às demandas a que ela se destina, a exemplo da compreensão e valorização por parte das famílias e da comunidade escolar.

Por fim, os resultados até aqui apresentados, fazem afirmar que a família e o ensino religioso podem sim, contribuir para o processo da educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari, mesmo diante de inúmeros desafios que estão colocados para essas duas instituições.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. **Bauman & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2007.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, M. **Centro de Referência em Educação Integral**, 2018. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/miguel-de-arroyo-pluralidade-como-condicao-para-educacao-integral/>. Acesso em: 12 dez. de 2018.

BAUMAN, Z. **Desafios educacionais da modernidade líquida**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 148: 41/58, p. 41-58, jan./mar., 2002.

_____. **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 05/10/1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORTELLA, M. S. Educação, **Escola E Docência: Novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

CURY, C. **Ensino Religioso e Escola Pública: o curso histórico de uma polêmica entre Igreja e Estado no Brasil**. In: Educação em Revista. n. 17, p. 20-37, jun. 1993. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n17/n17a04.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

_____. **Ensino religioso na escola pública: O retorno de uma polêmica recorrente**. In. Revista Brasileira de Educação. n. 27, p. 183-191, set./out./nov./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n27/n27a12.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

DOMINGOS, M. **Ensino Religioso e Estado laico: Uma lição de tolerância**. In. Revista de Estudos da Religião. p. 45-70, set. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_domingos.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2017.

DONATI, P. **Família no Século XXI: abordagem relacional**. Trad. João Carlos Petrini. São Paulo: Paulinas, 2008.

DONATI, P. **La política de la família**: Por um welfare relacional y subsidiario. Santiago: Ediciones UC, 2012.

FAGUNDES, T. C. P. C. **Metodologia da Pesquisa**. – Especialização em EaD. Salvador: UNEB/EaD, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livrara Instituto Paulo Freire, 2009.

GODINHO, D. M. S; SOUZA, S. J e. **Juventude e Religião**: modos de subjetivação na contemporaneidade, 2006. Disponível em: http://www.pucrio.br/pibic/relatorio_resumo2006/relatorio/CTCH/Psi/Danilo%20Marques%20da%20Silva%20Godinho.pdf. Acesso em 22 de set. 2019.

IBGE. **Censo 2017**. Brasília. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/camacari/panorama>. Acesso em 13 de set. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÍVIA, F. C; CHRISTINE, J. **Família em Mudança**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTOS, Litza. **Filhos de pais não religiosos têm valores éticos mais fortes**: Crianças que vivem em ambiente ateu podem se beneficiar da falta de fé, diz estudo do EUA. 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/filhos-de-pais-nao-religiosos-tem-valores-eticos-mais-fortes-1.1026606>. Acesso em: 20 de jun. 2019.

MOREIRA, A. F; TADEU, T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOREIRA, L. V. C. (Organizadora). **Relações Familiares**. Curitiba: CRV, 2016.

NÓVOA, A. **António Nóvoa**: uma vida a educação. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100202. Acesso em 20 de jun. 2019.

OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO, A. C. M. **A relação Família-Escola**: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia, Campinas, v.27, nº1, p.99-108, jan-mar. 2010.

OLIVEIRA, Lílian. Et al. **Ensino Religioso**: no ensino fundamental. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

PETRINI, J. C.; ALCÂNTARA, M. A. R.; MOREIRA, L. V. C. **Família na contemporaneidade: uma análise conceitual**. In: MENEZES, J. E. X.; CASTRO, M. G. (Org.). Família, população, sexo e poder: entre saberes e polêmicas. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 257-274.

PINTO, Ênio Brito. **Espiritualidade e Religiosidade**: articulações. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.htm. Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

POLONIA, A. da C; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**: relações família-escola. Psicologia Escolar e Educacional, p.303- 312, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/48929022_Em_busca_de_uma_compreensao_das_relacoes_entre_familia_escola. Acesso em: 10 de maio 2019.

RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. 2018. Disponível em: <http://www.josesilveira.com>. Acesso em: 18 de agosto. 2019.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. Ed. Belo horizonte: Autêntica, 2003.

UNESCO. **Marco da educação 2030**: Declaração de Incheon. Incheon, Coréia do Sul: UNESCO, 2015.

VERÍSSIMO, R. **Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TOSCANO, M. **Introdução a Sociologia Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2001.

APÊNDICE 1- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMAÇARI”, que será desenvolvida pela pesquisadora Fabiana dos Santos Silva, aluna do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar como as escolas públicas de Camaçari tem aplicado a disciplina Ensino Religioso inserida no currículo, e qual tem sido sua contribuição e a da família para a educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari. A participação do(a) senhor(a) no estudo consiste em responder uma entrevista com perguntas elaboradas pela pesquisadora. O instrumento possui questões relacionadas à:

-Família e escola.

-O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil.

-Educação integral

- Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, o(a) senhor(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que sofra qualquer penalização ou prejuízo (Res. 466/12 CNS/MS).
- Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:
- Caso o(a) senhor(a) não se sinta à vontade com alguma pergunta da entrevista, poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a identificação do/da senhor(a) será mantida em sigilo, isto é, não haverá chance de o seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.

- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo, com o seu consentimento, para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas pelo(a) senhor(a), as respostas serão posteriormente analisadas e tabuladas.
- A participação do(a) senhor(a) não implica em nenhum custo financeiro.
- O estudo apresenta benefícios conforme o CNS RES 466/12. Dessa forma, esta pesquisa poderá ajudá-lo(a) a refletir sobre os ensinamentos religiosos, independente da sua crença e o desenvolvimento de significados para educação integral. Além disso, como benefícios indiretos, a investigação ampliará o conhecimento científico sobre aspectos relacionados a contribuição do Ensino Religioso e da família para educação integral do ser.
- Você pode sentir-se desconfortável em responder alguma das perguntas, a partir da ideia de que possam ser expostas a colegas e/ou gestores da instituição pesquisada. Nesse caso, será dada a garantia de poder desistir da pesquisa a qualquer momento.
- Poderão ser realizados vários momentos de conversa, buscando sanar as suas dúvidas e deixá-lo(la) mais seguro(a) quanto à sua participação e importância da pesquisa.
- Saliento que o estudo não acarretará nenhum prejuízo ou risco ao (à) senhor (a) ou à sua família, bem como nenhuma despesa. Garantimos, assim, serem respeitados todos os princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.
- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com o(a) senhor(a) e a outra com a pesquisadora.

Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com os pesquisadores, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone: Fabiana dos Santos Silva – Telefone: (71) 9926925-08

Caso queira algum esclarecimento ético, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, cujo telefone é: (71)3203-8913. No endereço Av. Cardeal da Silva, 205, Federação, CEP:40231-250-Salvador-BA.

Eu, _____ aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do/da participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada: “A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMAÇARI”, que será desenvolvida pela pesquisadora Fabiana dos Santos Silva, aluna do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar como as escolas públicas de Camaçari tem aplicado a disciplina Ensino Religioso inserida no currículo, e qual tem sido sua contribuição e da família para educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais de Camaçari. A sua participação no estudo consiste em responder questões elaboradas pela pesquisadora na forma de questionário com perguntas fechadas e abertas. O instrumento possui questões relacionadas à:

-Família e escola.

-O Ensino Religioso nas escolas públicas do Brasil.

-Educação integral

Esta atividade não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que sofra qualquer penalização ou prejuízo (Res. 466/12 CNS/MS).

- Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:
- Caso você não se sinta à vontade com alguma pergunta do questionário, poderá deixar de respondê-la, sem que isso implique em qualquer prejuízo.
- As informações fornecidas poderão, mais tarde, ser utilizadas para trabalhos científicos e a sua identificação será mantida em sigilo, isto é, não haverá chance de o seu nome ser identificado, assegurando-lhe completo anonimato.
- Devido ao caráter confidencial, essas informações serão utilizadas apenas para os objetivos de estudo, com o seu consentimento, para possibilitar o registro de todas as informações fornecidas por você, as respostas serão posteriormente analisadas e tabuladas.
- Sua participação não implica em nenhum custo financeiro.

- O estudo apresenta benefícios conforme o CNS RES 466/12. Dessa forma, esta pesquisa poderá ajudá-lo(a) a refletir sobre os ensinamentos religiosos, independente da sua crença e o desenvolvimento de significados para educação integral. Além disso, como benefícios indiretos, a investigação ampliará o conhecimento científico sobre aspectos relacionados a contribuição do Ensino Religioso e da família para educação integral do ser.
- Há o risco de desconforto em decorrência da participação nas respostas desse questionário por abordar conteúdos pessoais. Caso isso ocorra, a atividade de preenchimento do questionário será interrompida.
- Este documento contém duas vias, sendo que uma ficará com você e a outra com a pesquisadora.
- Em caso de dúvida ou outra necessidade de comunicação com os pesquisadores, poderá entrar em contato por meio do endereço/telefone:
- Fabiana dos Santos Silva – Telefone: (71) 992692508
- Caso queira algum esclarecimento ético, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, cujo telefone é: (71)3203-8913. No endereço Av. Cardeal da Silva, 205, Federação, CEP:40231-250-Salvador-BA.

Eu, _____ aceito, voluntariamente, participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo.

Local e data: _____

Assinatura do/da participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROFESSORES

PARTE 1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1-SEXO:

Masculino ()

Feminino ()

2- Qual a sua idade?

3- ESTADO CIVIL:

Solteiro ()

Divorciado ()

Casado ()

Viúvo ()

4-QUAL A SUA FORMAÇÃO?

PARTE 2

1-VOCÊ ACHA IMPORTANTE TER NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO? POR QUÊ?

2- O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO INTEGRAL?

3-VOCÊ ACREDITA QUE O ENSINO RELIGIOSO CONTRIBUI PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS? POR QUÊ?

4- O QUE CONSIDERA SER O MAIOR DESAFIO DE SER PROFESSOR DO ENSINO RELIGIOSO? _____

5- QUAIS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS VOCÊ MAIS UTILIZA EM SUAS AULAS?

6- A PLURALIDADE RELIGIOSA DO CORPO DISCENTE ATRAPALHA SUAS AULAS? _____

7-VOCÊ CONSIDERA QUE ATUALMENTE AS FAMÍLIAS CONTRIBUEM O SUFICIENTE COM A EDUCAÇÃO DOS FILHOS? POR QUÊ

APÊNDICE 4 - ROTEIRO DE ENTREVISTA – PAIS OU RESPONSÁVEIS**ROTEIRO DE ENTREVISTA – PAIS OU RESPONSÁVEIS****PARTE 1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

1-SEXO:

Masculino ()

Feminino ()

2- QUAL SUA IDADE?

3- ESTADO CIVIL:

Solteiro ()

Divorciado ()

Casado ()

Viúvo ()

4-QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

Ensino Fundamental incompleto ()

Ensino Fundamental completo ()

Ensino médio incompleto ()

Ensino médio completo ()

Ensino superior incompleto ou completo ()

5- QUAL A SUA RELIGIÃO?

Católica ()

Evangélica ()

Espírita ()

Religião de Matriz africana ()

Outras

Parte 2

1-VOCÊ CONSIDERA QUE NA ESCOLA DEVE HAVER A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO?

Sim ()

Não ()

2- O QUE VOCÊ CONSIDERA QUE A ESCOLA TENHA QUE ENSINAR?

Deve ensinar os conteúdos das disciplinas. ()

Deve ensinar valores como respeito, honestidade e outros. ()

Deve ensinar os conteúdos das disciplinas e mais os valores. ()

3- O QUE É EDUCAÇÃO PARA VOCÊ?

4-NA SUA OPINIÃO, QUAIS ENSINAMENTOS MAIS IMPORTANTES A FAMÍLIA DEVE PASSAR PARA OS FILHOS?

5- É IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ADOLESCENTE A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA ESCOLA?

Sim ()

Não ()

6- VOCÊ ACHA QUE PODERIA CONTRIBUIR MAIS COM A EDUCAÇÃO DO SEU FILHO (A)?

APÊNDICE 5 - QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES

QUESTIONÁRIO – ESTUDANTES

PARTE 1- DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1-SEXO:

Masculino ()

Feminino ()

2- QUAL A SUA IDADE?

3- QUAL A SUA RELIGIÃO?

Católica

Evangélica

Espírita

Religião de Matriz africana

Outras:

PARTE 2

1-A ESCOLA DEVE TER A DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO?

Sim ()

Não ()

2- VOCÊ PARTICIPA DAS AULAS DA DISCIPLINA ENSINO RELIGIOSO?

Sim ()

Não ()

3- SE SUA RESPOSTA A PERGUNTA ANTERIOR FOI “SIM”, RESPONDA: VOCÊ GOSTA DESSA DISCIPLINA? POR QUE?

4- ALGUM ENSINAMENTO DESSA DISCIPLINA VOCÊ JÁ HAVIA APRENDIDO COM SEUS FAMILIARES? QUAIS?

5- ALGUM ENSINAMENTO DESSA DISCIPLINA VOCÊ JÁ HAVIA APRENDIDO COM SUA RELIGIÃO? QUAIS?

5- ESSA DISCIPLINA AJUDOU A VOCÊ TOMAR ALGUMA DECISÃO IMPORTANTE EM SUA VIDA? QUAL

6- PARA VOCÊ O QUE É EDUCAÇÃO?

7- VOCÊ ACHA QUE O ENSINO RELIGIOSO AJUDA NA SUA EDUCAÇÃO?

ANEXO 1– PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FAMÍLIA E O ENSINO RELIGIOSO NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMAÇARI.

Pesquisador: FABIANA DOS SANTOS SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 13298719.2.0000.5628

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIVERSITARIA E CULTURAL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.350.405

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador. O estudo trata das contribuições da família e do Ensino Religioso nas escolas públicas em classes do Ensino Fundamental II para uma educação integral. De acordo com o projeto, a pesquisa será realizada em três escolas do Município de Camaçari - Ba. Serão entrevistados três professores de Ensino religioso, um de cada escola. Além disso, serão aplicados questionários a todos os estudantes dessas escolas que sejam da turma do 8º ano e estejam presentes no dia da aplicação e dois familiares (pai, mãe ou outro responsável pelo adolescente), de cada escola. Portanto, serão aplicados dois roteiros de entrevistas semiestruturada, uma com os professores e outra com os pais, já com os estudantes será aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas, sendo assim o total de três instrumentos para a coleta de dados. Os dados serão analisados através do método de Análise de Conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

objetivo geral: Identificar como as escolas públicas de Camaçari tem aplicado a disciplina Ensino Religioso inserida no currículo, e qual tem sido sua contribuição e da família para educação integral dos estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais.

Objetivos específicos

- Apresentar os conceitos referentes a educação integral.
- Descrever como é concebido o Ensino Religiosos através dos documentos oficiais de educação.

- Apresentar o panorama da família na atualidade.
- Analisar a contribuição que a família e o Ensino Religioso transmitem para o desenvolvimento do adolescente no processo educacional para a vida.
- Descrever como o ensino religioso é concebido nas escolas públicas do município de Camaçari, através da análise dos dados coletados nas pesquisas de campo realizadas nas escolas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora, “Você pode sentir-se desconfortável em responder alguma das perguntas, a partir da ideia de que possam ser expostas a colegas e/ou gestores da instituição pesquisada. Nesse caso, será dada a garantia de poder desistir da pesquisa a qualquer momento.”

No que diz respeito aos benefícios do estudo, a pesquisadora informa que“...esta pesquisa poderá ajudálo(a) a refletir sobre os ensinamentos religiosos, independente da sua crença e o desenvolvimento de significados para educação integral. Além disso, como benefícios indiretos, a investigação ampliará o conhecimento científico sobre aspectos relacionados a contribuição do Ensino Religioso e da família para educação integral do ser.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta uma revisão bibliográfica atualizada e uma metodologia compatível com o objeto do estudo. Além disso, apresenta relevância científica pela contemporaneidade do tema, uma vez que estimula reflexões em torno da ideia da contribuição da disciplina de Ensino religioso para o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A autora do projeto apresenta os seguintes termos: a folha de rosto adequadamente preenchida; três termos de anuência autorizando a realização da pesquisa assinados pelas respectivas Gestoras das escolas municipais de Camaçari; o roteiro de entrevista para os professores; o roteiro de entrevista para os pais/responsáveis; o questionário para alunos adolescentes; o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será apresentado aos professores participantes do estudo; O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que será apresentado aos pais dos alunos adolescentes participantes do estudo; O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os adolescentes participantes do estudo. Todos os termos estão de acordo com a Resolução 466/12 do CNS.

Além disso, apresentou o cronograma e o orçamento que se encontram adequados.**Recomendações:**
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Atende as diretrizes da Resolução 466/12 do CNS.**Considerações Finais a critério do CEP:**Em concordância com o parecer do relator, fica deliberado que o projeto está aprovado

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1345830.pdf	16/05/2019 11:15:55		Aceito

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termos.pdf	16/05/2019 11:15:01	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo.pdf	16/05/2019 10:27:09	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/05/2019 21:08:57	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	Instrumentos_de_coleta.pdf	07/05/2019 20:18:44	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao3.jpg	07/05/2019 20:03:57	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao2.jpg	07/05/2019 20:03:38	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito

Declaração de Instituição e	Autorizacao1.jpg	07/05/2019 20:02:43	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
-----------------------------	------------------	------------------------	--------------------------	--------

Infraestrutura	Autorizacao1.jpg	07/05/2019 20:02:43	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	07/05/2019 19:28:59	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	07/05/2019 19:13:00	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	01/05/2019 02:19:19	FABIANA DOS SANTOS SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de Maio de 2019

 Assinado por: ANDERSON ABBEUSEN FREIRE DE CARVALHO

(Coordenador(a))